

# Recontagem lembra caso do eleito que não levou

**Goiânia** — A decisão do candidato do PDT, Leonel Brizola, de pedir no Tribunal Superior Eleitoral a recontagem dos votos da eleição do primeiro turno para Presidente da República, fez reviver entre os políticos da velha guarda, em Goiás, a história do candidato a governador Galeno Paranhos, que ganhou mas não exerceu o mandato.

Segundo relato do jornalista Francisco de Brito, velho militante político da extinta UDN, Galeno Paranhos, então militante do PSD, entrou em dissidência com o então governador e chefe da maior oligarquia política de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, e saiu candidato a governador de Goiás pela coligação UDN-PSP. Enfrentava o candidato apoiado pelo governador José Ludovico de Almeida, pelo PSD-PTB.

Iniciada a apuração dos votos, num período em que o governador do Estado tinha po-

der de mover e remover a magistratura de acordo com os interesses políticos, Galeno Paranhos sentiu que estava sendo roubado, pois os chefes políticos das comunidades lhe garantiam uma votação e esta não conferia com os resultados. Terminada a apuração, Galeno Paranhos entrou com pedido de recontagem de votos pela Justiça, com observadores isentos do pleito de Goiás.

Enquanto o Tribunal Regional Eleitoral de Goiás e o Tribunal de Justiça protelavam o julgamento de seu pedido, o candidato eleito José Ludovico de Almeida, tomou posse em 1954 e começou o mandato que terminaria em 1958. Só quando estava terminando o mandato é que o Supremo Tribunal Federal, então no Rio de Janeiro, julgou que finalmente o governador eleito tinha sido Galeno Paranhos. Ficou com a vitória moral, porque nunca sentou na cadeira de governador.